



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

As experiências das mães de prematuros com o método canguru: uma revisão integrativa

The experiences of mothers of premature babies with the kangaroo method: a literature integrative

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3378

ARK: 57118/JRG.v9i20.3378

Recebido: 18/05/2026 | Aceito: 20/05/2026 | Publicado *on-line*: 21/05/2026

Sara Moraes Dos Santos

<https://orcid.org/0009-0002-9360-4251>

<https://lattes.cnpq.br/5162803679619429>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: sarahmoraesh@gmail.com

Fernanda Italiano Alves Benicio Sousa

<https://orcid.org/0000-0002-4703-0536>

<http://lattes.cnpq.br/3579268050331000>

Centro Universitário Santa Terezinha, MA, Brasil

E-mail: fernanda.sousa@cest.edu.br



Resumo

O método canguru é uma abordagem humanizada de cuidados aos recém-nascidos pré-termo, e é constituída por três etapas fundamentais que constrói uma linha de cuidados para reduzir as taxas de mortalidade infantil e fortalecer o vínculo afetivo entre a criança e a família. Diante disso, as mães passam por um processo de adaptação do cotidiano às novas condições da rotina hospitalar, o que pode gerar sofrimento emocional e desgaste físico. Este estudo teve como objetivo apresentar as experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no Método Canguru. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo. A busca dos estudos ocorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2026 via BVS, ScieLO e portal de periódicos CAPES, utilizando os descritores “Método Canguru”, “mães” e “prematuro”, combinados pelos operadores booleanos. Foram incluídos 10 artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 a 2026, em língua portuguesa. Os achados apontam que o método Canguru oportuniza uma experiência singular, que promove a construção do elo afetivo e a identidade materna. Ademais, influencia no bem-estar materno, na autoestima e na confiança dos cuidados com o prematuro. A implementação da estratégia ainda apresenta fragilidades relacionadas à educação em saúde e à formação profissional, especialmente à equipe de enfermagem, que exerce o papel de facilitador do método Canguru. Conclui-se que o método Canguru é uma ferramenta fundamental para o acolhimento das genitoras durante a hospitalização do prematuro, demonstrando uma melhora significativa no estado geral dessas mães. Além disso, torna-se necessário o estímulo de novas produções científicas sobre esta temática, com o objetivo de incentivar a adoção das boas práticas e disseminar informações.



Palavras-chave: Método Canguru; mães; prematuro.

Abstract

The Kangaroo Mother Care method is a humanized approach to caring for preterm newborns. Theoretically, it consists of three fundamental stages that build a care pathway to reduce infant mortality rates and strengthen the emotional bond between the child and the family. Given this, mothers undergo a process of adapting their daily lives to the new conditions of the hospital routine, which can generate emotional distress and physical exhaustion. This study aimed to present the experiences of mothers in caring for premature newborns using the Kangaroo Mother Care method. This is an integrative literature review of a descriptive nature. The search for studies was conducted between February and May 2026 via BVS, SciELO, and the CAPES periodicals portal, using the descriptors "Kangaroo Mother Care," "mothers," and "premature," combined with Boolean operators. Ten articles available in full, published between 2016 and 2026, in Portuguese, were included. The findings indicate that the kangaroo method offers a unique experience that promotes the building of the emotional bond and maternal identity. Furthermore, it influences maternal well-being, self-esteem, and confidence in caring for the premature infant. The implementation of the strategy still presents weaknesses related to health education and professional training, especially for the nursing team, which plays the role of facilitator of the kangaroo method. It is concluded that the kangaroo method is a fundamental tool for supporting mothers during the hospitalization of premature infants, demonstrating a significant improvement in the overall condition of these mothers. In addition, it is necessary to stimulate new scientific research on this topic, with the aim of encouraging the adoption of best practices and disseminating information.

Keywords: Kangaroo method; mothers; premature infant

1 Introdução

O Método Canguru (MC), também denominado Método Mãe Canguru (MMC), foi desenvolvido na Colômbia pelos médicos Edgar Rey Sanabria e Héctor Martínez como estratégia para reduzir a mortalidade infantil, especialmente em contextos marcados por limitações estruturais e escassez de recursos hospitalares. Inicialmente, a proposta consistia na utilização do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido como forma de favorecer a manutenção da temperatura corporal, reduzir o risco de infecções e fortalecer o vínculo afetivo precoce (Silva *et al.*, 2024). Com o passar dos anos, o método ultrapassou sua finalidade inicial e consolidou-se como importante modelo assistencial humanizado, direcionado sobretudo ao cuidado de recém-nascidos prematuros e de baixo peso, proporcionando benefícios clínicos, emocionais e sociais para o binômio mãe-filho (Matozo *et al.*, 2021).

No Brasil, o Método Canguru foi introduzido inicialmente no Hospital Guilherme Álvaro, em São Paulo, sendo posteriormente ampliado por meio do Projeto Mamãe Canguru, implantado no Instituto Materno Infantil de Pernambuco. A partir de sua expansão nacional, o método passou a integrar políticas públicas voltadas à atenção neonatal, sendo reconhecido como estratégia fundamental para a qualificação da assistência ao recém-nascido prematuro e sua família (Silva *et al.*, 2024). Nesse sentido, a proposta brasileira ampliou a compreensão do método, incorporando dimensões assistenciais, afetivas e sociais indispensáveis à adaptação extrauterina do neonato e ao acolhimento familiar.



A prematuridade constitui importante problema de saúde pública, uma vez que frequentemente está associada à necessidade de internação em unidades neonatais e ao maior risco de morbimortalidade. Além das repercussões clínicas para o recém-nascido, o parto prematuro e a hospitalização inesperada podem desencadear intenso sofrimento emocional materno, marcado por sentimentos de medo, insegurança, frustração e ruptura da maternidade idealizada durante a gestação (Andrade *et al.*, 2024). Em muitos casos, emerge também sentimento de culpa relacionado ao nascimento prematuro, à condição clínica fragilizada do bebê e ao afastamento de outros filhos e familiares que permanecem no domicílio (Silva *et al.*, 2016).

Somado a isso, o ambiente hospitalar, especialmente em unidades de terapia intensiva neonatal, costuma ser percebido como complexo e intimidador pelas mães, em razão da presença de equipamentos tecnológicos, alarmes sonoros, rotinas rígidas e incertezas quanto ao prognóstico do recém-nascido. Tais fatores podem dificultar a aproximação materna e comprometer a construção do vínculo inicial, interferindo diretamente na identidade materna e na confiança para o exercício do cuidado (Anjos *et al.*, 2012 apud Silva, 2022). Nesse cenário, o Método Canguru destaca-se como estratégia capaz de minimizar barreiras emocionais e institucionais, favorecendo a participação ativa da mãe no processo terapêutico e fortalecendo a relação mãe-bebê.

Dessa forma, torna-se imprescindível que a assistência neonatal contemple não apenas as necessidades fisiológicas do recém-nascido, mas também os aspectos emocionais, psicológicos e sociais vivenciados pela mãe durante a internação. O acolhimento qualificado, a escuta sensível, as orientações claras acerca do Método e o incentivo contínuo à participação materna configuram elementos essenciais para a adesão ao cuidado canguru e para o enfrentamento das fragilidades decorrentes da prematuridade (Estevão, 2023).

Nesse contexto, os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, assumem papel central na implementação do Método Canguru, por estarem diretamente envolvidos no cuidado contínuo ao recém-nascido e à família. Para tanto, faz-se necessário o domínio técnico-científico, habilidades comunicacionais e atuação pautada nos princípios da humanização. Tais competências contribuem para a redução das dificuldades maternas, ampliam a autonomia no cuidado neonatal e favorecem melhores desfechos clínicos e emocionais (Gesteira *et al.*, 2016).

Considerando a relevância do tema e os impactos da prematuridade sobre a vivência materna, emerge a seguinte questão norteadora: como se configura a experiência das mães de recém-nascidos prematuros frente ao Método Canguru? Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, os relatos e experiências de mães de recém-nascidos prematuros relacionados à vivência do Método Canguru.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de apresentar as produções científicas acerca das vivências de mães de recém-nascidos prematuros frente ao Método Canguru, sem a pretensão de contemplar a totalidade dos estudos científicos sobre o tema. A formulação da questão norteadora baseou-se no mnemônico População, Variável e Outcome/Desfecho (PVO), conforme apresentado no Quadro 1.



Quadro 1- Descritores utilizados na estratégia de busca

ACRÔNIMO	SIGNIFICADO	DESCRIÇÃO
P	População	Mães de recém-nascidos prematuros
V	Variável	Método Canguru
O	<i>Outcome</i> (desfecho)	Vivência, percepções maternas

Fonte: Moraes; Sousa, 2026.

A partir da questão de pesquisa, procedeu-se à busca dos estudos em fevereiro de 2026, por meio das bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por operadores booleanos, com adaptações conforme as especificidades de cada base, a fim de ampliar a abrangência dos resultados. A seleção dos descritores foi realizada de forma estratégica para garantir coerência e relevância, sendo utilizadas as seguintes combinações: “mãe” AND “Método Canguru”; “mãe” AND “Método Canguru” AND “relação mãe-filho”; e “Método Canguru” AND “relação mãe-filho” AND “prematuro”.

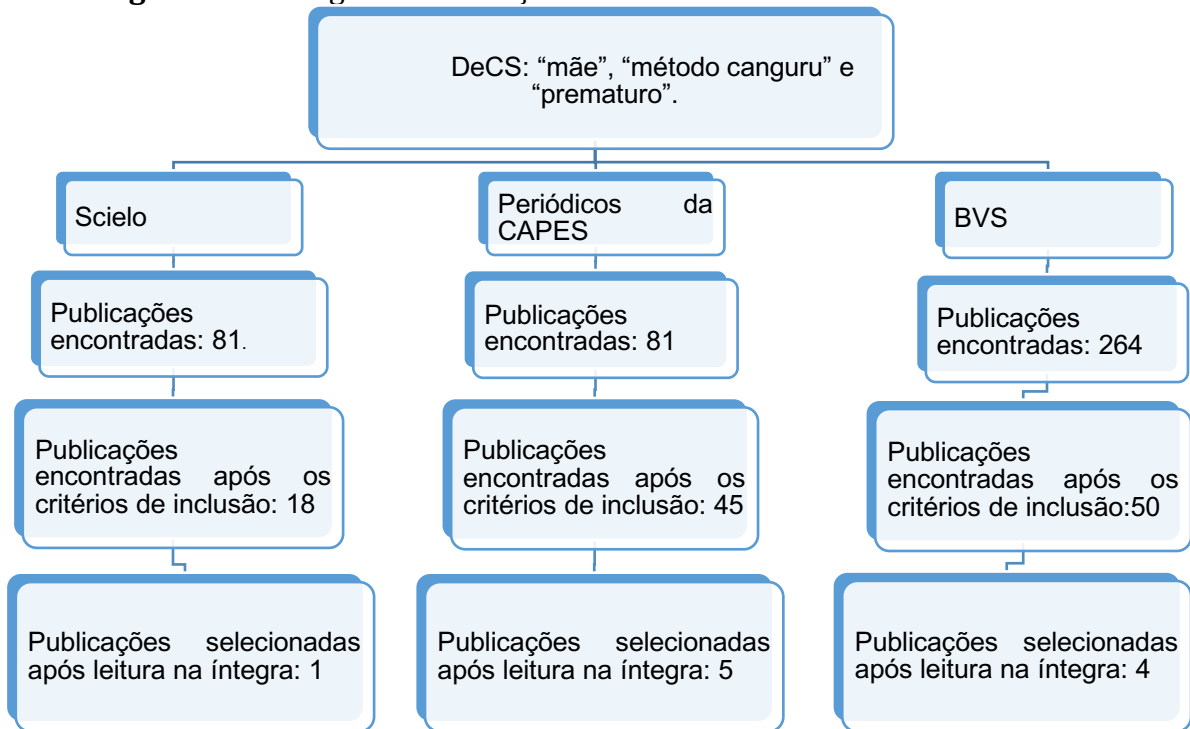
A busca contemplou publicações disponíveis no período de 2016 a 2026. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, em periódicos de língua portuguesa, de acesso gratuito, que abordassem a experiência de mães de recém-nascidos prematuros na adesão ao Método Canguru, especialmente quanto aos sentimentos expressos, à compreensão materna acerca do método e às dificuldades e barreiras vivenciadas. Foram excluídos resumos simples, dissertações de mestrado, monografias, teses de doutorado, textos com acesso restrito e artigos duplicados.

A seleção dos artigos ocorreu de forma sistemática e sequencial, iniciando-se pela busca nas bases de dados online, por meio dos descritores previamente definidos. Em seguida, realizou-se a leitura criteriosa dos títulos e objetivos, com remoção manual das duplicatas, mediante comparação entre título, autoria e ano de publicação. Posteriormente, procedeu-se à análise dos resumos, verificando sua adequação aos critérios de elegibilidade. Por fim, realizou-se a leitura na íntegra dos textos selecionados, seguida da construção de um quadro-síntese dos estudos incluídos.

A busca inicial resultou em 404 registros, sendo 59 identificados na SciELO, 81 no Portal de Periódicos da CAPES e 264 na BVS. Após a aplicação dos filtros referentes ao idioma, à disponibilidade de acesso ao texto completo e ao ano de publicação, permaneceram 113 artigos para triagem, distribuídos em 50 na BVS, 18 na SciELO e 45 na CAPES. Ao final, 10 artigos compuseram o corpus da revisão. Conforme apresentado na quadro 2.



Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 10 artigos nesta revisão narrativa, publicados no período de 2017 a 2023, os quais abordam os relatos de mães de recém-nascidos prematuros acerca de sua participação na estratégia do Método Canguru. De maneira geral, os estudos analisados evidenciam os sentimentos e emoções vivenciados pelas mães durante as etapas do Método Canguru, especialmente no período de internação do recém-nascido. Além disso, destacam a importância da assistência da equipe de enfermagem no acolhimento e orientação às puérperas, bem como os desafios e benefícios relacionados à vivência do método.

Diante disso, os achados foram organizados nestas três categorias temáticas: (1) vivência das mães de prematuros: sentimentos, benefícios e desafios, (2) compreensão materna sobre o Método Canguru e (3) o papel da equipe de enfermagem e as estratégias para o fortalecimento do acolhimento.

Quadro 2 – estudo sobre as vivências das mães de prematuros diante do método Canguru.

Autor/ano	Título	Nome do periódico / local de publicação / desenho metodológico	Principais resultados
Guimarães; Santos; silva, 2023	Vivência da adolescente-mãe no Método Canguru: a enfermeira como facilitadora dos cuidados multidimensionais	Saberes Plurais Educação na Saúde/ Rio de Janeiro-RJ/ estudo descritivo.	O estudo descreve as experiências vivenciadas por mães primíparas de recém-nascidos prematuros, evidenciando o papel das enfermeiras como facilitadoras das práticas educativas e da adesão ao Método Canguru. Destaca-se, nesse contexto, o protagonismo materno frente às orientações recebidas e ao



			apoio emocional ofertado. Além disso, o estudo evidencia as barreiras enfrentadas na continuidade dessa estratégia no ambiente domiciliar.
Abreu; Duarte;Dritt, 2020.	Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pre-termo mediado pelo posicionamento canguru.	Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro/minas gerais-MG/Estudo descritivo exploratório.	O estudo apresenta o Método Canguru (MC) como uma estratégia que favorece a interação materno-infantil, promovendo segurança e conforto ao recém-nascido. As participantes relataram melhorias clínicas significativas, o que as motiva a manter a adesão ao método, contribuindo para o fortalecimento do vínculo afetivo e para a promoção da saúde mental materna.
Cantanhede <i>et al.</i> , 2020.	Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método Canguru.	Revista cogitare enfermagem/ Teresina-PI/ Estudo exploratório-descriptivo	O artigo aborda as vivências das mães de recém-nascidos prematuros durante a implementação do Método Canguru, destacando suas emoções e sentimentos, como também a presença de desgaste físico e psicológico decorrente do afastamento do lar.
Dantas <i>et al.</i> , 2018.	Percepção das mães sobre a aplicabilidade do Método Canguru.	Revista de enfermagem/ Rio de Janeiro-RJ/ Estudo descritivo.	As mães compreendem que o Método Canguru facilitou a reaproximação com seus filhos, além de estimular a amamentação e capacitá-las para os cuidados neonatais. Também foi destacado a importância da equipe multiprofissional nas orientações e no incentivo à aplicação do Método Canguru.
Sales <i>et al.</i> , 2018.	Sentimentos de mães na unidade canguru e as estratégias de suporte dos profissionais de enfermagem.	Revista cuidarte/ Teresina-PI/ Estudo exploratório-descriptivo.	O estudo evidencia resultados positivos decorrentes da adoção do Método Canguru (MC), incluindo maior autonomia e confiança no cuidado, além da redução dos níveis de estresse e ansiedade materna. Ressalta-se que tais desfechos refletem diretamente a qualidade das orientações dos profissionais de saúde e a efetividade das estratégias de suporte emocional.
Viana <i>et al.</i> , 2018.	Vivência de Mães de Prematuros no Método Mãe Canguru.	Revista online de pesquisa/ Teresina-PI/ Estudo exploratório- descritivo.	A análise revela a ambiguidade dos sentimentos maternos, evidenciado entre o desejo de participar do programa MMC e a saudade do lar e da família. Convém destacar, as diferenças socioeconômicas interferem significativamente nas dificuldades enfrentadas e revela que compreensão das puérperas acerca dos Método Canguru é escassa.



Heck <i>et al.</i> , 2016.	Compreensão do sentimento materno na vivência no método Canguru.	Revista de enfermagem UFMS/Florianópolis-SC/estudo descritivo, qualitativo.	A estratégia do Método Mãe Canguru (MMC) possibilitou maior permanência materna junto aos filhos e participação ativa nos cuidados, favorecendo sentimentos de utilidade e bem-estar. Ademais, essa aproximação contribui para a construção da identidade materna e o preparo para a alta hospitalar. Destaca-se, ainda, a relevância das orientações e do acolhimento por parte dos profissionais de saúde.
Testoni; Aires, 2018.	O Método Canguru como um veículo para o empoderamento materno.	Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social/ Joinville- SC/ Estudo descritivo.	A pesquisa apresenta o conhecimento das mães acerca do Método Mãe Canguru (MMC), bem como os sentimentos de realização pessoal decorrentes da participação nos cuidados ao recém-nascido. Do mesmo modo, evidencia as barreiras e fragilidades enfrentadas nesse processo e destaca relatos de gratidão pelo acolhimento prestado pela equipe de saúde.
Silva <i>et al.</i> 2020.	Aprendizados e cuidados de mães no Método Canguru.	Revista baiana enfermagem/ Salvador-BA/ Estudo exploratório.	A pesquisa apresentou que a vivência materna nas enfermarias possibilitou a construção de relações sociais e o fortalecimento da aquisição de conhecimentos específico relacionados aos cuidados neonatais na segunda etapa do método Canguru. Progressivamente, as mães se tornam mais confiantes diante do ato de cuidar.
Carmo; Correa, 2017.	Com a palavra as mães: uma compreensão da forma e do significado da ocupação de cuidar de recém-nascidos pré-termos no Método Canguru.	Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social/Belém-PA.	As mães descrevem o significado do cuidado aos filhos, evidenciando ambivalência de sentimentos decorrente das mudanças na rotina. Apesar das dificuldades vivenciadas, a adesão ao Método Canguru não é percebida como uma imposição, mas como uma experiência singular que favorece a construção do vínculo afetivo.

Fonte: Moraes; Sousa, 2026.

3.1 Experiência materna: sentimentos, benefícios e desafios

Diante da internação do recém-nascido prematuro, as puérperas vivenciam sentimentos contraditórios, marcados pelo desejo de permanecer próximas ao filho e, ao mesmo tempo, pela saudade do convívio familiar. Tais sentimentos tornam-se mais intensos quando não há previsão de alta hospitalar ou quando essas mulheres residem em locais distantes da instituição de saúde, o que contribui para o afastamento de suas atividades cotidianas. Nesse contexto, observa-se a sobrecarga física e emocional relacionados às responsabilidades sociais e às dificuldades financeiras (Viana *et al.*, 2018).

Além disso, o inicial com a prematuridade também desperta sentimentos de medo, insegurança e estranhamento, sobretudo entre as mães primíparas. Dessa forma, essas



mulheres necessitam de acolhimento adequado, capaz de atender suas necessidades emocionais e esclarecer suas dúvidas. Nesta perspectiva, a implementação do Método Canguru torna-se indispensável no cuidado materno-infantil, pois promove uma assistência humanizada e centrada na família. (Abreu; Duarte; Drittz, 2020).

Conforme estudos publicados, a prática do Método Canguru proporciona benefícios emocionais relevantes às genitoras, incluindo a melhora da autoestima, do humor e do bem-estar psicológico. A participação ativa no cuidado ao recém-nascido favorece maior sensação de tranquilidade, satisfação e valorização materna. Ademais, o contato pele a pele e a interação contínua entre mãe e filho possibilitam a reconstrução do elo afetivo fragilizado pela interrupção precoce da gestação em decorrência do parto prematuro (Mendonça Júnior *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à construção da identidade materna diante da vivência no Método Canguru. A participação ativa nos cuidados neonatais promove mudanças na percepção da mulher sobre si mesma e sobre o exercício da maternidade (Carmo; Correia, 2018). À medida que desenvolvem maior segurança e autonomia na realização dos cuidados, observa-se fortalecimento do papel materno, permitindo que essas mulheres se reconheçam como protagonistas no processo de recuperação e desenvolvimento do recém-nascido. Nesse sentido, a proximidade com o recém-nascido repercute positivamente nos aspectos biopsicossociais do binômio mãe-filho, favorecendo uma experiência mais humanizada e significativa durante o período de hospitalização (Silva *et al.*, 2020).

Em contrapartida, há dificuldades em manter o contato pele a pele durante a segunda etapa do MC, uma vez que algumas mencionam a necessidade de aguardar a realização de procedimentos ou solicitar autorização da equipe para pegar recém-nascido no colo, situação que pode interferir negativamente na interação entre mãe e filho e o processo de construção da identidade materna. Somado a isso, destacam-se questões relacionadas ao conforto e à privacidade, considerando que essas mulheres vivenciam rotinas hospitalares rígidas e contínuas, frequentemente sem a autonomia e a comodidade proporcionados pelo ambiente familiar (Testoni; Aires, 2018).

À vista disso, verificou-se que, mesmo diante das dificuldades vivenciadas pelas participantes do Método Canguru, muitas apresentaram resultados satisfatórios em relação à experiência com a abordagem. Compreendendo que essa estratégia contribui significativamente para aproximar a família ao RN, como também influencia na autoestima e bem-estar emocional e físico. Estes fatores incentivam a continuidade da prática durante a hospitalização (Viana *et al.*, 2018).

3.2 Compreensão materna sobre a estratégia Método Canguru

Em relação à compreensão materna acerca do Método Canguru, observou-se que grande parte das puérperas desconhecia essa estratégia antes da hospitalização do recém-nascido, evidenciando fragilidades na disseminação de informações durante o acompanhamento pré-natal. Destaca-se que as orientações referentes ao Método Canguru devem ser iniciadas ainda no pré-natal de alto risco, etapa considerada fundamental para a preparação da gestante diante da possibilidade de um parto prematuro. Essa lacuna informacional reflete diretamente o despreparo dos profissionais de saúde no desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas à temática (Guimarães; santos; silva, 2020).

Ademais, destaca-se a relevância do acompanhamento dessas mulheres pela Estratégia Saúde da Família desde o pré-natal, com o objetivo de favorecer a continuidade do Método Canguru no domicílio e fortalecer a assistência integral ao binômio mãe-filho.



Diante desse cenário, a atuação dos serviços de saúde possibilita uma assistência mais qualificada e humanizada, promovendo maior segurança emocional às puérperas e contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas aos cuidados com o recém-nascido durante a internação e no período pós-alta hospitalar (Guimarães; santos; silva, 2020).

De modo geral, os relatos demonstram que a compreensão acerca do Método Canguru é construída predominantemente durante a hospitalização do recém-nascido, especialmente por meio das orientações ofertadas pelos profissionais de saúde na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e da interação com outras mães que compartilham experiências semelhantes (Abreu; Duarte; Dritz, 2020). A forma como as mães compreendem o Método Canguru influencia diretamente suas experiências emocionais e sua adaptação ao processo de hospitalização.

Apesar disso, os estudos publicados evidenciam fragilidades na compreensão materna acerca do Método Canguru, uma vez que muitas mulheres o associam apenas ao contato pele a pele e à posição canguru, sem compreender sua dimensão enquanto política pública estruturada pelo Ministério da Saúde voltada à assistência integral ao binômio mãe-filho. Essa lacuna no processo educativo pode estar relacionada à insuficiência de orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, os quais desempenham papel fundamental como educadores em saúde, especialmente a equipe de enfermagem. Cabe pontuar que a satisfação dessas mulheres e a experiência vivenciada no contexto da prematuridade estão diretamente relacionadas a qualidade da assistência dos profissionais de saúde. (Dantas *et al.*, 2018).

Ainda assim, as puérperas reconhecem que a posição canguru proporciona benefícios significativos para seu bem-estar e para o desenvolvimento do recém-nascido. Os relatos das participantes indicam o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, o estímulo do aleitamento materno, o ganho ponderal do recém-nascido e a manutenção da temperatura corporal. (Silva *et al.*, 2020).

3.3 O papel da enfermagem e as estratégias para o fortalecimento do acolhimento

No contexto da assistência neonatal, a equipe de enfermagem exerce papel fundamental no acolhimento materno, além de ser responsável por ofertar orientações em saúde e suporte emocional durante as etapas do MC. Por este motivo, torna-se indispensável às capacitações permanentes dos profissionais de saúde, a fim de assegurar uma assistência humanizada, qualificada e centrada não apenas no recém-nascido, mas também nas necessidades da família, sobretudo as necessidades maternas (Silva *et al.*, 2020).

Assim, a atuação do profissional de enfermagem deve estar baseada na escuta ativa, no acolhimento das demandas maternas e na utilização de uma comunicação clara e objetiva para que as mães compreendam as orientações fornecidas. Consequentemente, o atendimento acolhedor promove uma relação entre profissional e familiar contribuindo para um cuidado integral e humanizado. (Cantanhede; *et al.*, 2020).

Destaca-se, ainda, como atribuição da enfermagem desenvolver estratégias para minimizar o sofrimento materno e acolhê-las durante a hospitalização do prematuro. Entre as principais estratégias identificadas, apontam-se a utilização de musicoterapia, atividades lúdicas e dinâmicas em grupo (Cantanhede; *et al.*, 2020). Essas práticas possibilitam que mães que vivenciam situações semelhantes compartilhem experiências, ensinamentos e estratégias de superação, inclusive estabeleçam uma rede de apoio social. (Carmo; Correa, 2017).



Entre as dinâmicas terapêuticas, as quais mais se destacam são as rodas de conversa e as atividades manuais, em decorrência da praticidade e a construção simbólica de imagem ou objetos. Dessa forma, as participantes se sentem acolhidas e motivadas a permanecer nas unidades hospitalares e continuar aplicando o Método Canguru. (Testoni; Aires, 2018).

Por fim, a articulação da atenção hospitalar com atenção primária, com o propósito de garantir continuidade do Método Canguru no domicílio, contexto em que a enfermeira se configura como importante referência para a família nos cuidados ao binômio mãe-filho. Desse modo, a atuação da enfermagem favorece o empoderamento materno diante dos cuidados com o recém-nascido, promovendo assistência centrada na família, continuidade do cuidado e fornecimento de orientações adequadas para o acompanhamento do bebê após a alta hospitalar (Guimarães; Santos; Silva, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo foi possível evidenciar as experiências das mães diante da implementação do Método canguru, destacando principalmente a segunda etapa da estratégia, que se refere ao período de internação. Durante este processo foram identificados benefícios e dificuldades enfrentados pelas participantes ao aderirem à abordagem, contudo a equipe de enfermagem apresentou relevância no acolhimento e cuidado à díade mãe-filho.

De acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, pode-se confirmar que as mães vivem sentimentos ambivalentes, convivendo com desgaste físico e a ruptura da rotina habitual. Em contrapartida, MC surge para influenciar no bem-estar materno, no fortalecimento do vínculo e na construção da identidade materna. Por este fator, as mães permanecem acompanhando a evolução clínica dos filhos e demonstrando satisfação nos resultados.

Por outro lado, a compreensão materna acerca da política pública mostrou-se fragilizada, estando frequentemente restrita à posição canguru e alguns benefícios proporcionados pelo contato pele a pele. Tal fator apresenta vulnerabilidades no processo de educação em saúde e a necessidade de realização de capacitação permanente dos profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem que acompanha a mulher desde o pré-natal e exerce papel fundamental na orientação, divulgação e inventivo à prática do Método canguru.

Logo, esta pesquisa foi construída com o intuito de enfatizar a necessidade de estudos atualizados nesse campo, demonstrando a importância de maior atenção da comunidade científica à temática. As implicações de novos estudos são relevantes para aprimoramento da assistência do binômio mãe-filho, além de contribuir para ampliação e disseminação de informações sobre o Método Canguru.



Referências

- ABREU, M. Q. de S.; DUARTE, E. D.; DITZ, E. da S. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3955. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3955>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- ANDRADE, M. C.; *et al.* IMPACTOS POSITIVOS DO MÉTODO CANGURU EM BEBÊS PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Periódicos Brasil**. Pesquisa Científica, Macapá, Brasil, v. 3, n. 2, p. 1855–1863, 2024. DOI: 10.36557/pbpc.v3i2.236. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/236>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- CANTANHEDE, E. S.; *et al.* EXPERIÊNCIAS DAS MÃES NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NO MÉTODO CANGURU. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 25, 2020. DOI: 10.5380/ce.v25i0.67416. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67416>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- CARMO, R.D.; CORRÊA, V. A.C. Com a palavra as mães: uma compreensão da forma e do significado da ocupação de cuidar de recém nascidos pré-termos no método canguru. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 15, 2 abr. 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v6i1.2140>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2140>. Acesso em: 20 mar. 2026.
- DANTAS, J. M.; *et al.* Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 11, p. 2944–2951, 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i11a235196p2944-2951-2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235196>. Acesso em: 23 mar. 2026.
- ESTEVÃO, C. da G. **Papel da enfermagem no suporte emocional às mães de prematuros internados em UTI neonatal: revisão integrativa de literatura**. 2023. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Repositório Institucional Ufal, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio>. Acesso em: 17 mar. 2026.
- GESTEIRA, E. C. R.; *et al.* **Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde**. Ver. Enferm. UFSM, p. 518-528, 2016. Disponível https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf. Acesso em: 22 mar 2026.
- GUIMARÃES, B. M.; SANTOS, I. M. M. dos; SILVA, C. V. da. VIVÊNCIA DA ADOLESCENTE-MÃE NO MÉTODO CANGURU: A ENFERMEIRA COMO FACILITADORA DOS CUIDADOS MULTIDIMENSIONAIS. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e128218, 2023. DOI: 10.54909/sp.v7i1.128218. Disponível em:



<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/128218>. Acesso em: 19 mar. 2026.

HECK, G. M. M.; *et al.* Compreensão do sentimento materno na vivência no método canguru. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 71-83, 2016. DOI: 10.5902/2179769218083. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/18083>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MATOZO, A. M. S; *et al.* Método Canguru: conhecimento e práticas da equipe multiprofissional. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s.l.], v. 95, n. 36, p. 1-12, 14 dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1237/1188>. Acesso em: 09 mar. 2026.

SALES, I. M. M.; *et al.* Sentimentos de mães na unidade canguru e as estratégias de suporte dos profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 2413-22, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.545>. Disponível em: <https://revistas.udesc.edu.br/cuidarte/article/view/545>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SILVA, L. G. de C. C.; *et al.* Método canguru: revisão histórica e documental. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141157, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1157. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1157>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SILVA, M. Q. J.; *et al.* APRENDIZADOS E CUIDADOS DE MÃES NO MÉTODO CANGURU. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.36994. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36994>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SILVA, R. M. M.; *et al.* Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [s. l.]**, v. 6, n. 2, 2016. DOI: 10.19175/recom.v6i2.940. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/940>. Acesso em: 26 mar. 2026.

SILVA, T. Sentimentos maternos frente à internação do filho prematuro na Unidade de Terapia Intensiva neonatal: revisão integrativa. **Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa**, 38(74), 60-74. 2022. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2464/2070>. Acesso em: 20 mar. 2026.

TESTONI, T. T.; AIRES, L. C. P. O Método Canguru como um veículo para o empoderamento materno. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 530-668, out. 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2957>. Acesso em: 20 mar. 2026.



VIANA, P M. R.;*et al.*. Experiences of Premature Mothers Regarding the Kangaroo Mother Method / Vivência de Mães de Prematuros no Método Mãe Canguru. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. 3, p. 690–695, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i3.690-695. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6174> . Acesso em: 19 mar. 2026